ALTO MiNHO adaPT

Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alto Minho

Abordagem metodológica….

Fase 1
Âmbito, Contextualização e Cenarização Climática

1.1 Definição de Âmbito

- Enquadramento temático, espacial, temporal e institucional
- Identificação dos objetivos, enquadramento e estrutura
- Estruturação e elaboração do plano: áreas temáticas e integração vertical na ENAAC 2030; prioritários e integração horizontal na ENAAC 2030

1.2 Contextualização/diagnóstico regional do Alto Minho

- Caracterização biofisica e socio-económica
- As dinâmicas (evolução e distribuição) humana na relação com os riscos naturais e tecnológicos naturais local

1.3 Caracterização e projeção climática

- Contextualização e caracterização climática regional e
- Contextualização de cenários climáticos RCP 4.5 e RCP 8.5
- Desenvolvimento de projeções climáticas regionais e locais espacialmente explicitas

Fase 2
Avaliação de Impactes e Vulnerabilidades

2.1 Definição de impactes atuais e potenciais

- Identificação e listagem de impactes e vulnerabilidades atuais
- Avaliação de impactes actuais
- Caracterização da capacidade adaptativa à escala regional

2.2 Avaliação de impactes e vulnerabilidades futuras

- Identificação e avaliação dos impactes e das vulnerabilidades futuras
- Hierarquização de prioridades de adaptação

Abordagem por sectores da ENAAC 2030

- Agricultura e florestas
- Biodiversidade
- Economia
- Energia
- Recursos hídrico
- Saúde humana
- Segurança de pessoas e bens
- Transportes e comunicações
- Zonas costeiras e mar

Fase 3
Opções de Ação Climática, Integração e Gestão

3.1 Definição de eixos, opções e medidas de adaptação

- Identificação de medidas de adaptação à escala regional, concelhia e por setor estratégico
- Análise multicritério e priorização
- Identificação e avaliação dos custos da não-adaptação

3.2 Integração em políticas, planeamento e gestão territorial e sectorial

- Guia para a integração da adaptação no ordenamento do território e gestão dos recursos hídricos

3.3 Definição dos modelos de gestão monitorização e comunicação

- Modelo de gestão
- Modelo de financiamento para a implementação da adaptação
- Modelo de avaliação e monitorização
- Modelo de comunicação e divulgação institucionais

Alguns resultados….

Tab.1. Síntese dos principais impactes e consequências locais causadas pelas alterações climáticas para o Alto Minho até ao final do século (PIC-L).

Eventos climáticos	Impacto	Consequência
Temperaturas Elevadas e ondas de Calor	Aumento do risco de incêndio e ocorrência de incêndio Danos para a saúde humana Perdas nas cadeias de produção Formação de ilhas de calor urbanas Aumento do consumo de água	Aumento da área ardida; Redução de biodiversidade; Danos para a vegetação e alterações na biodiversidade; Problemas fitossanitários; Aumento da pressão sobre os centros de saúde; Maior risco de contrair doenças respiratórias e dermatológicas; Interrupção ou redução do fornecimento de água; Aumento da necessidade de refrigeração; Diminuição da qualidade e quantidade das massas de água.
Precipitação Excessiva	Inundações Perdas/diminuição de produção Danos em infraestruturas Condicionamento do tráfego Deslizamento de vertentes Degradação dos sistemas de saneamento	Alteração nos estilos de vida; Danos para a vegetação e alterações na biodiversidade; Destruição de margens ribeirinhas; Danos em infraestruturas e edificado; Intensificação dos processos erosivos; Perda de bens e danos materiais; Interrupção nos serviços de transporte público.
Subida do nível médio do mar (agitação marítima/ ondulação forte)	Erosão costeira Prejuízos na atividade piscatória Galgamento Costeiro Danos em infraestruturas a beira-mar	Destruição do sistema dunar; Maior risco associado a exploração de serviços na orla costeira. Perdas económicas; Danos para a vegetação e biodiversidade; Deslizamento de vertentes; Diminuição da área de areal e deposição de seixos.
Vento Forte	Danificação de infraestruturas Interrupção de serviços Danos em árvores Alteração do quotidiano	Interrupção da distribuição de energia e telecomunicações; Danos no edificado, infraestruturas e viaturas; Danos para o sistema dunar; Condicionamentos de tráfego/encerramento de vias; Perda de bens e danos materiais; Maior risco associado ao uso de espaços públicos.

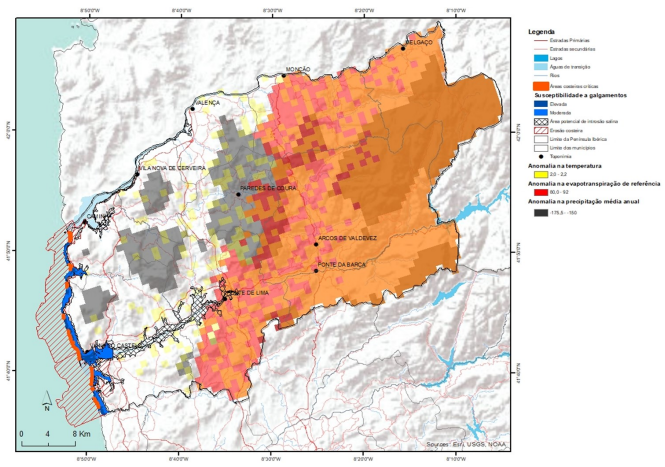

Fig.1. Síntese das mudanças climáticas nos espaços de altitude / montanha, espaços ribeirinhos, espaços costeiros.

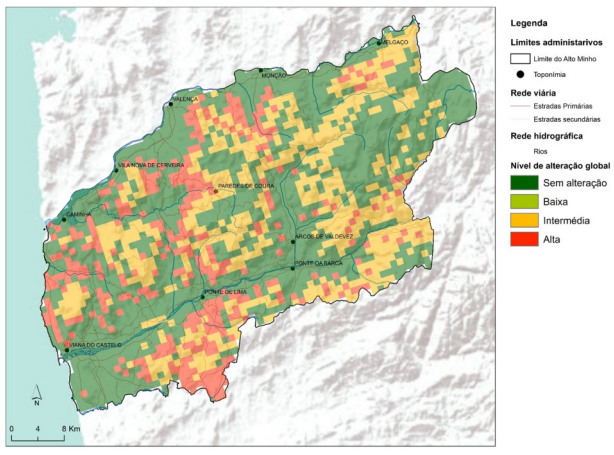

Fig.2. Nível de alteração global

O clima está, de facto, a mudar, importa adaptar… Colabore na implementação do PIAAC do Alto Minho [1]

[1] O Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alto Minho encontra-se estruturado em eixos, opções e medidas de adaptação e integra diversas propostas de atuação nos seguintes domínios: I - investigação e conhecimento; II - intervenção; III - observação / monitorização e sistemas de apoio à decisão, IV - organização, sensibilização e capacitação e V - cooperação transfronteiriça e (inter)nacional.

cim alto minho
comunidade intermunicipal do alto minho
Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Cofinanciado por:
POSEUR
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA
Fundo de Coesão